

**Gicele Santos da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Docente Superior e Pesquisadora Inter e Multidisciplinar. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil-RS. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; UNINTER – Centro Universitário Internacional, Porto Alegre, RS, Brasil; Faculdade ANHANGUERA, Porto Alegre, RS; UNITRI – Centro Universitário do Triângulo Mineiro, Uberlândia, MG, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644>

<https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

**RESUMO:** O Estudo tem por finalidade discutir e compreender uma das questões mais relevantes da atualidade: a Educação Ambiental (EA). A problemática ambiental é resultante de um modelo desenvolvimentista caracterizado pela ausência de planejamento na apropriação dos recursos naturais. Deste modo, faz-se necessária a promoção de ferramentas de sensibilização referentes aos entraves que permeiam o meio ambiente. O objetivo geral do Estudo consiste em articular conceitos relacionados à definição e à prática da Educação Ambiental. Dando base para responder à questão objeto do Estudo: Qual a importância da Prática Interdisciplinar no desenvolvimento da Educação Ambiental na Prática Docente, em seu papel educativo e de consciência social? Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo por meio de um procedimento bibliográfico de autores e obras voltados para a temática. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre janeiro de 2026 e abril de 2026, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 2000 a 2026. Trata-se de um processo de formação integral do cidadão que visa à construção de conhecimentos e atitudes, individuais e coletivas em prol do meio ambiente; que tem em sua essência a ética, o caráter interdisciplinar e a visão complexa da realidade; envolvendo elementos ecológicos, político cultural e socioeconômico. Nesse sentido, sendo a Educação Ambiental uma congregante dos saberes, seu contexto pode ser praticado por qualquer elemento da Grade Curricular do Ensino Escolar, conferindo à prática pedagógica o compromisso com a Sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação do Currículo. Escola. Transversalidade Disciplinar.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss and understand one of the most relevant issues today: Environmental Education (EE). Environmental problems result from a developmental model characterized by a lack of planning in the appropriation of natural resources. Therefore, it is necessary to promote awareness tools regarding the obstacles that permeate the environment. The general objective of the study is to articulate concepts related to the definition and practice of Environmental Education, providing a basis for answering the study's central question: What is the importance of interdisciplinary practice in the development of Environmental Education in teaching practice, in its educational role and in raising social awareness? The method employed is exploratory and descriptive research using a bibliographic review of authors and works focused on the subject. Bibliographic searches were conducted between January 2026 and April 2026, using academic directories in the Web of Science database, from the Institute for Scientific Information (ISI), SciELO, and Google Scholar, with a time frame from 2000 to 2026. This is a process of integral citizen formation aimed at building individual and collective knowledge and attitudes in favor of the environment; which has at its core ethics, an interdisciplinary character, and a complex vision of reality; involving ecological, political, cultural, and socioeconomic elements. In this sense, since Environmental Education is a congregator of knowledge, its context can be practiced by any element of the School Curriculum, giving pedagogical practice a commitment to Sustainability.

**KEY-WORDS:** Curriculum Evaluation. School. Interdisciplinary Approach.

## INTRODUÇÃO

*“A agressão ambiental é causa e não sintoma de um problema social que afeta qualquer bioma*

*A agroecologia tem amplo potencial de agregar sabedoria com equilíbrio ambiental”.*

*Geovane Alves de Andrade (2009).*

As desconformidades ambientais originaram, nas últimas décadas, uma série de iniciativas que objetivam corrigir ou prevenir seus efeitos, sejam na esfera ecológica ou antrópica. Entretanto, nos extremos destas questões, ou seja, desencadeando-a e recebendo seus impactos encontra-se a sociedade. Com isso, uma das estratégias mais eficientes para a superação da problemática que envolve o Meio Ambiente é representada pela sensibilização do cidadão, através da Educação Ambiental (EA).

Dessa forma, pretende-se, com o desenvolvimento do presente Estudo, não é delimitar o conceito de Educação Ambiental e de seus componentes, o que seria prematuro pela sua recente trajetória e complexidade, mas relacionar alguns de seus pressupostos, sedimentando uma base teórica para educadores e possibilitando uma docência realmente transformadora.

O Estudo apresenta duas etapas em seu desenvolvimento. Na primeira etapa da pesquisa, articula-se a definição totalizante do meio ambiente, que considera Múltiplas Dimensões, identificando a importância da 'Interdisciplinaridade' com uma visão complexa da realidade. A segunda etapa aborda a 'Prática Ambiental', como contexto de trabalho na 'Educação Básica', caracterizando a abordagem sustentável no exercer, na 'Prática Pedagógica'.

## OBJETIVO

O Estudo tem por finalidade discutir e compreender uma das questões mais relevantes da atualidade: a Educação Ambiental (EA). A problemática ambiental é resultante de um modelo desenvolvimentista caracterizado pela ausência de planejamento na apropriação dos recursos naturais. Deste modo, faz-se necessária a promoção de ferramentas de sensibilização referentes aos entraves que permeiam o meio ambiente.

O Estudo tem por objetivo geral articular os conceitos relacionados à definição e à prática da Educação Ambiental. Como objetivos específicos: Compreender a definição de Meio Ambiente considerando as múltiplas dimensões existentes; Identificar a importância da interdisciplinaridade e da visão complexa da realidade; analisar a prática ambiental como contexto de trabalho na Educação Básica caracterizando a abordagem sustentável no contexto de trabalho na Educação Básica, caracterizando a abordagem sustentável no exercício pedagógico. Dando base para responder à questão objeto do Estudo: Qual a importância da Prática Interdisciplinar no desenvolvimento da Educação Ambiental na Prática Docente, em seu papel educativo e de consciência social?

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico que contempla a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2016); e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2026), por meio de um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos de autores voltados para a Educação Ambiental Escolar, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI), disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951),

órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; SciELO - Biblioteca Eletrônica Científica Online e Google Scholar - Plataforma de Pesquisa Online, considerando como corte temporal o período de 2000 a 2026.

Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre janeiro de 2026 a abril de 2026.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: Qual a importância da Prática Interdisciplinar no desenvolvimento da Educação Ambiental na Prática Docente, em seu papel educativo e de consciência social? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Gil (2026):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2026, p. 44).

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2018), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Sob o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. Concluindo a leitura dos materiais selecionados e analisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Meio Ambiente: Para além da Dimensão Ecológica

A problemática ambiental representa-se como um dos grandes paradigmas da modernidade, e apesar dessa constatação apresentar-se como evidente, sua correta interpretação depende de uma significação mais crítica.

Nessa perspectiva, as divergências em relação à conceituação ambiental partem de uma análise reducionista de seus elementos, entendendo o meio ambiente apenas em seu enfoque ecológico. A compreensão que considera somente a ecologia ou que valoriza unicamente os constituintes da natureza, intocáveis, alheios às demais dimensões presentes em sua integralidade, não promove uma visão total de suas causas, análises e soluções.

Na concepção de Reigota (2026) que considera:

Defino meio ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade (Reigota, 2026, p. 36).

Diante do exposto, o meio ambiente, bem como as questões ambientais, também deve congrega em sua interpretação as dimensões socioeconômicas e político-culturais, pois não existe impacto ecológico sem que seja originado pela interface antrópica, e sem que nela cause desdobramentos. Neste sentido, a condição básica para a superação das questões ambientais inicia-se pela sua compreensão. Além disso, passa por uma (re) construção nas esferas de apropriação dos recursos naturais (cadeia produtiva e consumidora), nas esferas de domínio público, de igualdade socioeconômica, de respeito às diferenças e no diálogo de saberes:

Na concepção de Leff (2011):

Para além da ecologização dos processos sociais, a resolução da problemática ambiental e a construção de uma nova racionalidade produtiva propõe a intervenção de um conjunto de processos sociais: a formação de uma consciência ecológica ou ambiental, a transformação democrática do Estado que permita e apoie a participação direta da sociedade e das comunidades na autogestão e cogestão de seu patrimônio de recursos, a reorganização transetorial da administração pública e a reelaboração interdisciplinar do saber (Leff, 2011, p. 126).

Como é destacado, o meio ambiente e a problemática ambiental são interdisciplinares, ou seja, são formados pela intersecção das distintas áreas do conhecimento, sem que estas percam sua identidade, mas proporcionando uma compreensão não compartimentalizada.

Sob o ponto de vista de Sato e Carvalho (2005, p.121): “Interdisciplinaridade é um conceito polissêmico, mas em geral costuma ser entendido como uma proposta epistemológica que tende a superar a excessiva especialização disciplinar surgida da racionalidade científica moderna [...]”.

Associada a esta articulação, a visão complexa da realidade também auxilia a superação das questões ambientais, já que possibilita um olhar totalizante, não fragmentado das condições que a integram. A complexidade, segundo Edgar Morin (2000), antepõe-se ao pensamento unidimensional e simplificador e prima pela percepção de um sistema onde há enlaces diretos e indiretos, interdependentes.

Sob o ponto de vista de Pedrini (2011, p. 226): “[...] estudiosos e interessados na questão sócio-ambiental reconhecem na abordagem sistêmica uma matriz de organização do conhecimento interdisciplinar necessária ao planejamento, e a advogam como instrumento exemplar de análise da questão sócio-ambiental [...]”.

Vale ressaltar que estas concepções necessitam ser incorporadas pelos educadores, imprimindo nas suas atuações o caráter transversal do meio ambiente e contribuindo com a sua visibilidade integral.

## **A Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade**

A problemática ambiental despertou no ser humano a preocupação com o futuro do planeta e das próximas gerações. Encontrou-se na educação uma ferramenta imprescindível na luta pela preservação do meio ambiente. A Educação Ambiental é uma aliada para o despertar da consciência ambiental na sociedade atual, pois através dela cada pessoa/aluno pode modificar seus hábitos e adquirir novos valores ecológicos na redução da degradação ambiental, melhorando a qualidade de vida.

Sob o ponto de vista de Sato (2002) a Educação Ambiental é um instrumento que visa à inserção de valores na vivência humana a fim de que os seres humanos modifiquem suas ações em relação ao meio ambiente. O lugar mais favorável para o desenvolvimento de práticas na educação ambiental é a escola, através de sua grade curricular e de seu projeto político pedagógico é possível trabalhar as questões ambientais em todas as disciplinas, com todo corpo docente da escola. Na concepção de Ferreira (2010):

A escola se torna um dos lugares mais adequado para inserir práticas ligadas à Educação Ambiental, sendo que, um de seus papéis é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. A escola orienta e investiga reflexões sobre a temática ambiental, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e as habilidades utilizadas na resolução dos problemas ambientais (Ferreira, 2010, p. 52).

Dessa forma, a Educação Ambiental é interdisciplinar e sistêmica, abrange todas as áreas do saber e todos os segmentos da escola, inclusive a comunidade em que está inserida. Ela tem o papel de modificar hábitos, orientar e refletir sobre os problemas ambientais que afetam todo o mundo e a humanidade. A Escola se torna um dos espaços mais importantes para desenvolver práticas de Educação Ambiental porque é um lugar de socialização, construção de conhecimentos, envolvendo toda a comunidade escolar na ação ambiental, promovendo assim, o senso crítico na resolução dos problemas ambientais.

Nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p.193), os conteúdos referentes ao Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas.

A partir disso, a interdisciplinaridade vem contribuir para o debate das questões sobre meio ambiente, uma vez que deve ser considerado na sua totalidade, ou seja, nas relações homem e natureza e, entre os homens. Nesse enfoque a Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola de maneira interdisciplinar, abordada em todas as disciplinas do currículo escolar. Compete aos professores e equipe diretiva trabalhar em grupo as questões ambientais de maneira a se pensar, refletir, pesquisar, compartilhar experiências e desenvolver práticas pedagógicas que tenham como objeto principal a educação ambiental.

Sob o ponto de vista de Lück (2013, p.64): “Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores num trabalho em conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral do aluno [...]”.

A Interdisciplinaridade não é a negação de cada disciplina, mas como cada uma delas contribui para o entendimento de um dado assunto. Cada disciplina apresenta um processo diferenciado de aprendizagem, possuem uma linguagem apropriada e um processo de investigação. Entretanto, todos os Professores podem encontrar pontos comuns para o desenvolvimento de um trabalho em conjunto, onde cada Educador pode abordar a temática, dentro da especificidade de sua área, provocando junto aos alunos/aprendizes, habilidades como expressões corporais (Educação Física); verbais/linguagens (Letras / Português e Língua Estrangeira); a sensibilização (Artes e Ensino Religioso); o pensamento crítico (História e Geografia); pensamento investigativo (Ciências); a racionalização (Matemática). Todos unidos por um mesmo objetivo que é a aprendizagem do Educando, a interiorização

da temática estudada pela criança/adolescente verificada na mudança de valores e atitudes.

O Meio Ambiente deve ser considerado na sua totalidade, ou seja, nas relações homem e natureza e, entre os homens, nos problemas locais e globais, nos elementos naturais e artificiais que compõe o meio. Pode ser considerado como sistêmico, em que todos os seus constituintes estão interligados e interdependentes. Nesse enfoque a educação ambiental deve ser trabalhada na Escola de maneira interdisciplinar, abordada em todas as disciplinas do Currículo Escolar.

Compete aos Professores e equipe diretiva trabalhar em grupo as questões ambientais de maneira a se pensar; refletir; pesquisar, compartilhar experiências e desenvolver práticas pedagógicas que tenham como objeto principal a Educação Ambiental.

### **Educação Ambiental: A Sustentabilidade no Trabalho Docente**

Sendo a problemática que envolve o meio ambiente um desafio mais civilizatório do que técnico, fica evidente que uma das ferramentas que auxiliam a sua superação seja a sensibilização do processo de ensino, isto é, da educação. A Educação, ao receber a qualidade “Ambiental”, incorpora todas às nuances presentes na integralidade do meio ambiente, deste modo, evidenciando seu caráter interdisciplinar, complexo e sustentável.

De acordo com a Lei Nº 9.795 - Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), em seu Artigo 1º do Capítulo I:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, Artigo 1º, Capítulo I, 1999).

Entretanto, é necessária distinção ao se tratar de sustentabilidade ou da expressão que reflete o caráter sustentável do desenvolvimento. Geralmente, desenvolvimento e crescimento são aceitos como sinônimos, contrariando a ideia de sustentar-se, de manter-se estável.

Sustentabilidade, para Miller Junior (2007, p.03): “[...] é a capacidade dos diversos sistemas da Terra, incluindo as economias e sistemas culturais humanos, de sobreviverem e de adaptarem às condições ambientais em mudança”. Agregando, Montibeller Filho (2006, p.104), contribui ao exposto: “[...] o conceito de sustentabilidade pode ser expresso como a capacidade de reproduzir em perspectiva sincrônica e diacrônica ou para as atuais e futuras gerações, padrões de qualidade de vida socialmente aceitáveis [...]”.

Sustentabilidade, portanto, também se define como interdisciplinar, constituindo-se principalmente pela: equidade social, viabilidade econômica, prudência ecológica e respeito às diversidades. Percebe-se, pela similaridade de suas essências, que a parceria entre educação e sustentabilidade se consolidou, sendo amplamente articuladas.

Na concepção de Gadotti (2000):

Os problemas atuais, inclusive os problemas ecológicos, são provocados pela nossa maneira de viver, e a nossa maneira de viver é inculcada pela escola, pelo que ela seleciona ou não, pelos valores que transmite, pelos currículos, pelos livros didáticos [...]. Reorientar nossa educação a partir do princípio da sustentabilidade significa retomar nossa educação em sua totalidade, implicando uma revisão de currículos e programas, sistemas educacionais, do papel da escola e dos professores, da organização do trabalho escolar [...] (Gadotti, 2000, p. 42).

Porém, a Educação Ambiental não pode se valer apenas do campo das ideias, fazendo da teoria sua única expressão. A dominação teórica das questões ambientais é pré-requisito para a mudança da realidade, mas não é garantia para que ela ocorra. Para ser caracterizada como transformadora, a Educação Ambiental deve, sobretudo, ser pró-ativa, refletindo em ações verdadeiramente consistentes, como registra Loureiro (2012):

Entendemos que falar em Educação Ambiental transformadora é afirmar a educação enquanto práxis social que contribui para o processo de construção de uma sociedade pautada por novos patamares civilizacionais e societários distintos dos atuais, na qual a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que se afirme como ecológica sejam seu cerne (Loureiro, 2012, p.90).

Apesar da crescente produção científica relacionada à Educação Ambiental, sua concretização ainda carece de esforços. Comumente, encontram-se questionamentos de como desenvolver a educação ambiental nos currículos já tão saturados, como aponta Brügger (2009), diagnosticando uma interpretação de que a educação ambiental é um conteúdo a mais do que aqueles já presentes nas disciplinas.

A Educação Ambiental deve ser contemplada como contexto no desenvolvimento dos conteúdos, sem necessitar de carga horária extra. Para tanto, algumas das alternativas para a inserção da EA caracterizam-se pela realização de: Aulas de Campo (explorando múltiplos recursos e espaços – urbanos ou rurais); Oficinas de Artesanato (com o reaproveitamento de materiais); Percepções Regionais e Debates (vantagens e desvantagens de assuntos

polêmicos); Pomares e Hortas Comunitárias (cultivo orgânico de espécies frutíferas, olerícolas e medicinais); Viveiro de Mudas (de importância paisagística e silvícola); Análise da Produção de Mercadorias, entre outras. Entretanto, faz-se necessário em todas as atividades sua vinculação com as dimensões ecológica, social, econômica, política e cultural. Ainda, na área da Educação Ambiental, enfatiza-se que seu contínuo desenvolvimento seja oportunizado pelos diversos níveis e modalidades de ensino.

Como expõem Barcelos (2012):

Um dos pontos de consenso hoje sobre as metodologias em educação ambiental é que elas precisam ser pensadas de formas mais interdisciplinares. O grande desafio que está colocado a nós educadores e pesquisadores de educação ambiental é, justamente, este: criar uma forma, uma maneira de intervenção, onde a temática ambiental esteja presente em todas as disciplinas, ou no maior número possível delas. E que vá mais longe, seja parte integrante de nosso fazer pedagógico cotidiano, independentemente da área em que atuamos, bem como do nível de ensino, seja ele de educação infantil, ensino fundamental, médio ou universitário (Barcelos, 2012, p.72).

Portanto, a Educação Ambiental configura-se com uma das melhores ferramentas para se alcançar os ideais sustentáveis de desenvolvimento, conferindo ao processo pedagógico seu cunho transformador da realidade, sobretudo nos entraves que permeiam o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo buscou enfatizar que toda Educação é de grande importância para o desenvolvimento do ser humano, para o seu processo de humanização, na busca por uma etapa da transformação do âmbito social: A Educação Básica. A Educação e a sociedade estão aliadas, pois as duas evoluem de maneira igual e gradual. Neste sentido, a Educação Ambiental, conceitua-se da abrangência do conhecimento sobre o Ambiente, tendo por finalidade a sua preservação e a utilização de seus recursos de maneira sustentável.

A Educação tem início em casa e tem o seu aprimoramento na Escola, onde se associa a teoria e prática, fazendo-se necessário a continuação dos contextos Ambientais. É dever, de o Professor ter a ciência da importância de se trabalhar com os conteúdos da Educação Ambiental. É dever, da Escola, proporcionar aos alunos práticas de preservação ambiental, levando em consideração o ambiente em que o educando está inserido. Para que isso aconteça, é necessária a introdução da Educação Ambiental, bem como, de suas práticas, seus objetivos e suas potencialidades, desde os anos iniciais da Educação Básica, pois é nesta faixa etária que estamos formando o caráter do cidadão, seja no âmbito social

ou ambiental. Deve-se ter consciência de que comportamentos ambientais corretos devem ser assimilados desde cedo, pelas crianças, e devem fazer parte do seu dia a dia, seja em casa ou no Ambiente Escolar.

As questões ambientais estão presentes no cotidiano dos indivíduos e, os alunos da Educação Básica aprendem muito através de exemplos, cabendo ao Professor a responsabilidade de provocar em seus alunos para uma reflexão sobre suas ações e as consequências que as mesmas vão gerar no futuro. Muitas vezes, na Educação Infantil, não é enfatizado a Educação Ambiental na sala de aula, seja por falta de informação, incentivo ou, pela formação dos Professores, havendo nesse contexto, muitas dificuldades em se trabalhar, com um tema tão importante e muito abrangente.

Dessa forma, surge a necessidade de elaboração de Projetos, onde a Educação Ambiental seja trabalhada de maneira dinâmica e criativa, não deixando que os Professores fiquem restritos apenas a uma metodologia de ensino, pois cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem. O Professor deve criar situações que desafiem o aluno intelectualmente, diante dos fatos ocorridos no seu dia a dia, da realidade da sociedade em que está incluso, ampliando as possibilidades e compreendendo as diferentes relações entre o homem e o meio ambiente tornando, assim, a Educação com caráter formal e social. Para que a Educação Ambiental esteja presente na Educação Básica é necessário que todos os seguimentos da sociedade: Pais, Professores, Alunos e Comunidade em Geral, se envolvam e participem em prol de um objetivo comum.

## REFERÊNCIAS

AAKER, David. A.; KUMAR V.; DAY, George. S.; LEONE, Robert. P. **Marketing Research** [Tradução: Pesquisa de Marketing]. 13ª. ed. Nova York /EUA: John Wiley and Sons, 2018. 768p.

BUSS, David M. Natureza e Cultura Humanas: Uma Perspectiva Psicológica Evolutiva. **Journal of Personality**, v. 69, n. 6, pp. 955-978, Connecticut/EUA: Faculdade de Medicina da Universidade de Connecticut, dezembro, 2001. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14676494/homepage/contact.html>

Aces-

so: 08/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **DECRETO Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8. Brasília/DF: MEC, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 12/01/2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política de Educação Ambiental. Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária. Chosica/Peru:**

MMA, 1976. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacaoambiental>. Acesso em 12/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as DBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Publicado no Diário Oficial da União, de 23/12/1996, página nº 27.833. Brasília/DF: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 12/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília/DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

Acesso em: 14/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. **LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União, de 28/04/1999, página nº 1. Brasília/DF: MEC/MMA, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 14/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as DCNEA - Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental**. Publicado no Diário Oficial da União, de 15 de junho de 2012, Brasília/SF: MEC/CNE/CP, 2012. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 14/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **PARECER Nº 07, de 07 de abril de 2010. DCNGEB - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Publicado no Diário Oficial da União, de 09/07/2010, Seção 1, página nº.10. Brasília/DF: MEC/SEB/DICEI, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 16/01/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular**. Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Brasília/DF:MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 16/01/2026.

BRITO, Renato de Oliveira; CUNHA, Célio da; SÍVERES, Luíz;. O Uso de Indicadores para Avaliação Qualitativa de Projetos Educativos Socioambientais: A Gestão Participativa no Ambiente Escolar. **Revista Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de

Janeiro/RJ, v. 27, n. 104, pp. 610-630, julho-setembro, Fundação CESGRANRIO, 2019.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701991>

CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica: O Desafio para o Século 21. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio Ambiente no Século 21: 21 Especialistas Falam da Questão Ambiental nas suas Áreas de Conhecimento**. 5ª. ed. pp. 20-35. Campinas/SP: Editora Armazém do Ipê/Autores Associados, 2008. 368p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 10ª. ed. São Paulo/SP: Editora Gaia, 2022. Disponível em:

<https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1715>.

Acesso:

21/02/2026.

FERREIRA, Leidryana da Conceição; MARTINS, Leydiane da Conceição Ferreira; MERO-TTO, Sueli Cristina; RAGGI, Désirée Gonçalves; FERREIRA, Geraldo. Educação Ambiental e Sustentabilidade na Prática Escolar. **RevBEA - Revista Brasileira de Educação Ambiental**, [S/l], v. 14, n. 2, pp. 201–214, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2678>

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [1ª ed. 1946] 8ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2026.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A Importância deste Debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, Santa Maria/RS, v.13, n.5, pp. 3881-3906. Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria–RS, dezembro, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14958/pdf>. Acesso em: 18/03/2026.

HAMMES, Valéria Sucena; RACHWAL, Marcos Fernando Gluck (Editores Técnicos). **Meio Ambiente e a Escola**. Série Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável Nº.07. Brasília/DF: Embrapa, 2012. 490p.

LAKATOS, *Eva Maria*; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª. ed. Barueri/SP: Editora GEN Atlas, 2021. 368p.

LOUREIRO, Carlos. Frederico Bernardo. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4ª. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2018. 168p.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação**. 8ª. ed. Petrópolis/ RJ: Editora Vozes, 2011. 231p.

MORAN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita. Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento**. 30ª. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Bertrand Brasil, 2000. 128p.

REIGOTA, Marcos. **A Floresta e a Escola: Por uma Educação Ambiental Pós-Moderna**. 4ª. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2011. 176p.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2ª. ed. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 2026. 112p.

SATO, Michèle; GAUTHIER, Jacques Zanidê; PARAGIPE, Lymbo. Insurgência do grupo pesquisador na educação ambiental sociopoética. In: SATO, Michèle e CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Orgs.). **Educação Ambiental**. pp. 101-119. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2005. 101p.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; JUNIOR, **Luiz Antonio Ferraro**. **Educação Ambiental como Política Pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo/SP, v. 31, n. 2, pp. 285-299. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WMXKtTbHxzVcgFmRybWtKrr/abstract/?lang=pt>.

Acesso:

19/02/2026.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2016. 104p.